

## Documento Base

# Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo

**Rua Professor Dr. Fernando A. Pires de Lima**

**4780 531 Santo Tirso**

**Responsável: Adjunta do Diretor - Fernanda Maria Pereira da Silva**

**(916889728/ fmps.estp@gmail.com)**

## Índice

1.	Apresentação da instituição	2
1.1.	História (Natureza da instituição e seu contexto)	2
1.2.	Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	2
1.3.	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	6
1.4.	Competências da equipa EQAVET	7
1.5.	Identificação da oferta formativa de nível 4	7
2.	Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar	8
3.	Stakeholders	8
4.	Indicadores	8
4.1.	Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados	8
4.2.	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	9
4.3.	Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação	10

## 1. Apresentação da instituição

### 1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)

“No dia um de abril de dois mil e treze nascia, em Santo Tirso, uma nova unidade orgânica educativa, denominada Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, resultante da incorporação da antiga Escola Secundária de Tomaz Pelayo e do Agrupamento de Escolas de Santo Tirso. No dia vinte e seis de abril de dois mil e treze, o Sr. Diretor-Geral da DEGEstE deu posse à Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo (...).

O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo é constituído por vinte e uma unidades escolares, a saber: Escola Secundária Tomaz Pelayo, Escola Sede; Escola Básica de Santo Tirso; Três Jardins de Infância (Vinha – Burgães, Ribeiro – Rebordões, Igreja – Areias); Cinco Escolas do Ensino Básico do 1º Ciclo (Escola Básica de Areias, Escola Básica nº1 de Santo Tirso, Escola Básica de Aldeia Nova – Rebordões, Escola Básica de Cabanas – Monte Córdova, Escola Básica de Ramada – Burgães); Onze Escolas Básicas com Jardim de Infância (Escola Básica/JI da Ermida, Escola Básica/JI de Tarrío, Escola Básica/JI de Merouços; Escola Básica/JI de São Bento da Batalha, Escola Básica/JI do Foral, Escola Básica/JI da Lama, Escola Básica/JI de Sequeirô, Escola Básica/JI de Palmeira, Escola Básica/JI do Areal – São Miguel do Couto, Escola Básica/JI de Quinchães – Monte Córdova, Escola Básica/JI de Santa Luzia – Monte Córdova). “ (in PEA do Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo)

A Escola Secundária de Tomaz Pelayo, a Sede do Agrupamento, constitui-se herdeira do legado e história da antiga Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso, criada na autarquia, então Vila de Santo Tirso, correspondendo ao legítimo anseio da população tirsense, em meados do século passado. É ela que alberga todos os Cursos Profissionais que constituem a oferta formativa do Agrupamento.

No ano letivo de 2009-2010, foram iniciadas as obras de modernização e requalificação da Escola Secundária de Tomaz Pelayo, a cargo da Parque-Escolar, EPE. Concluídas as obras de requalificação, a escola passou a dispor de modernos espaços e equipamentos, bem como amplas áreas de recreio descoberto. A área edificada distribui-se por sete unidades arquitetónicas - blocos A a G - destacando-se alguns espaços específicos como Oficina de Mecânica e as Oficinas e Laboratórios de Eletrotécnica e Eletrónica, os quatro Laboratórios de Física, Química, Biologia e Geologia, bem como as respetivas salas de preparação, várias salas de informática, entre outras valências que dotam esta escola das condições necessárias à lecionação de variados Cursos Profissionais.

### 1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

A missão do Agrupamento que aqui se apresenta tem por referência os princípios basilares que devem nortear uma escola pública, fiel aos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como aos princípios de identidade das unidades abrangidas pelo Agrupamento. É, pois, propósito deste Agrupamento:

- a) Promover uma cultura de participação dos diferentes elementos da comunidade educativa, nomeadamente o pessoal docente e não docente, os pais e encarregados de educação, os alunos e os diversos representantes das diferentes instituições que interagem, quotidianamente, com a Escola.
- b) Potenciar o direito de todos à educação, incluindo os alunos com limitações físico-motoras, psicológicas, ou de outra natureza, assegurando a concretização de uma Escola inclusiva.

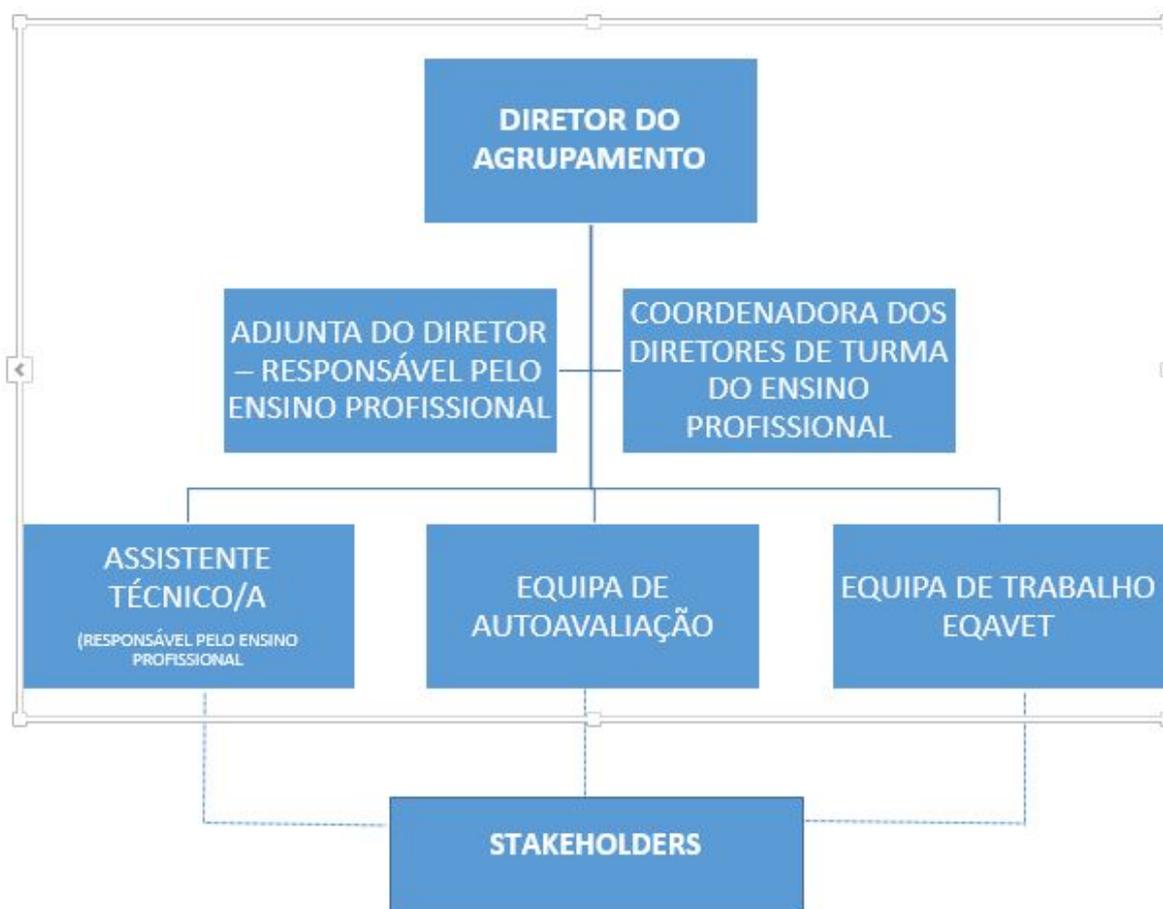
- c) Oferecer uma educação integral, alicerçada na solidez das aprendizagens estruturantes, nos valores e atitudes, bem como nos elementos de enriquecimento curricular, de modo a capacitar os jovens para o prosseguimento de estudos, a diversificação dos percursos formativos e a fruição dos direitos e deveres de cidadania.
- d) Estimular o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico, a par de uma atitude de tolerância e respeito para com a diversidade individual e coletiva.
- e) Valorizar as Tecnologias da Informação e Comunicação, dotando os alunos de aptidões que lhes permitam utilizar as competências digitais de forma responsável, em diferentes contextos, otimizando as suas potencialidades.
- f) Desenvolver a Educação Sexual/Educação para a Saúde e a Educação para a Cidadania, enquanto competências transversais aos currículos dos ensinos básico secundário.
- g) Estimular a abertura da escola à comunidade, nomeadamente através do reforço das parcerias existentes e da definição de novas modalidades de articulação com os agentes económicos, culturais, educativos locais, bem como com o poder autárquico
- h) Promover uma oferta educativa e formativa equilibrada que responda às necessidades da comunidade local, promova o combate ao insucesso e ao abandono precoces, potencie o prosseguimento de estudos, responda às necessidades do tecido empresarial, bem como às expectativas de formação e valorização pessoal.
- i) Desenvolver respostas diferenciadas ao nível da educação de adultos.
- j) Apoiar a implementação de projetos de intercâmbio transnacional, que permitam aos docentes e discentes o contacto com outros países do espaço comunitário.
- k) Valorizar a língua e a cultura nacionais, a Matemática e o domínio da língua estrangeira, enquanto elementos fundamentais da autonomia individual e do reforço da coesão nacional e geracional.
- l) Fomentar a literacia científica e estimular a sensibilidade artística e cultural.
- m) Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal docente e não docente, numa perspetiva de valorização individual e de melhoria dos serviços prestados.
- n) Implementar respostas diferenciadas no domínio da Ação Social Escolar, de harmonia com as necessidades da população escolar.
- o) Valorizar a dimensão formativa da avaliação, premiando o esforço e o mérito dos alunos, dos docentes e do pessoal não docente.
- p) Assegurar o desenvolvimento de mecanismos estruturados de autoavaliação da Unidade Orgânica, capazes de diagnosticarem pontos fortes e pontos fracos, apoiarem a tomada de decisões estratégicas e fomentarem uma cultura de melhoria permanente.

### 1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

O Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, ao nível da sua estrutura organizacional, rege-se pelos Órgãos de Direção, Gestão e Coordenação previstos no Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, bem como pelas demais estruturas previstas no Regulamento Interno do Agrupamento.

Ao nível da gestão financeira e patrimonial, esta Unidade orgânica respeita os procedimentos de controlo interno consagrados em regulamento próprio, a atualização permanente do cadastro de bens (CIBE), as regras e procedimentos previstos no código da contratação pública.

#### 1.3.1. Estrutura orgânica e competências da equipa EQAVET



### Competências da equipa EQAVET

#### Coordenador/a EQAVET

- Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
- Convocar e presidir às suas reuniões ordinárias e extraordinárias;
- Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
- Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
- Elaborar o relatório do Operador.

### **Equipa EQAVET**

- Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, destacando-se de seguida, algumas atividades mais relevantes;
- Identificação dos stakeholders relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;
- Definição de indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;
- Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;
- Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;
- Elaborar, atualizar e melhorar o Documento-Base;
- Organização e dinamização da divulgação dos resultados.

### **1.4. Identificação da oferta formativa de nível 4**

Tipologia: Cursos Profissionais

Ciclo de Formação	Denominação do Curso	Tipologia	Nº de Turmas	Nº de alunos
2019/2022	Curso Profissional Técnico/a Administrativo/a	Nível 4	1	20
	Curso Profissional Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-estar	Nível 4	1	19
	Curso Profissional Técnico/a de Informática - Sistemas	Nível 4	0.5	11
	Curso Profissional Técnico/a de Electrónica Automação e Computadores	Nível 4	0,5	15
	Curso Profissional Técnico/a de Mecatrónica	Nível 4	1	24
2018/2021	Curso Profissional Técnico/a Comercial	Nível 4	1	21
	Curso Profissional Técnico/a de Animação em Turismo	Nível 4	1	18
	Curso Profissional Técnico/a de Informática - Sistemas	Nível 4	0,5	11
	Curso Profissional Técnico/a de Electrónica Automação e Computadores	Nível 4	0,5	11
	Curso Profissional Técnico/a de Mecatrónica	Nível 4	1	23
2017/2020	Curso Profissional Técnico/a Administrativo/a	Nível 4	1	18
	Curso Profissional Técnico/a de Apoio à Gestão	Nível 4	1	25
	Curso Profissional Técnico/a de Electrónica Automação e Computadores	Nível 4	1	15
	Curso Profissional de Programador/a de Informática	Nível 4	1	21
	Curso Profissional Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	Nível 4	1	17
	Curso Profissional Técnico/a de Mecatrónica	Nível 4	1	19

## 2. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar

Para fazer o diagnóstico da escola relativamente ao processo de alinhamento, utilizou-se o referencial para alinhamento (anexo 1 do guia para alinhamento EQAVET).

Encontra-se no Diagnóstico (doc. 4) uma tabela que permite verificar o ponto de partida da escola e as atividades que é necessário desenvolver para o alinhamento dos processos com o quadro EQAVET.

De uma forma muito resumida o diagnóstico da escola é o seguinte:

- Não recolhia dados para os indicadores EQAVET (4a; 5a; 6a e 6b3);
- Só tinha metas/objetivos estabelecidos para os indicadores 4a e 5a;
- Não tinha definida a metodologia de monitorização através de indicadores;
- Não possuía uma metodologia de análise de resultados de indicadores e identificação de planos de ações envolvendo os Stakeholders;
- Não tinha sistema de garantia da qualidade nem responsabilidades definidas a este nível;
- Existia uma metodologia definida de identificação de necessidades de formação;
- Não estavam definidos os stakeholders relevantes nem a metodologia de consulta;
- Não existia processo de autoavaliação consensualizado com stakeholders nem a forma de publicitação de resultados.

## 3. Stakeholders

Os stakeholders relevantes para a gestão e melhoria e as metodologias para a sua participação, encontram-se identificados na tabela de stakeholders (doc. 6). Identifica-se de seguida os stakeholders previstos:

### Externos:

- Encarregados de Educação (EE)
- Representantes dos EE
- Associação de Pais
- Câmara Municipal
- IEFP
- ACIST
- Entidades de acolhimento da FCT
- ANQEP
- DGEstE

### Internos:

- Alunos
- Docentes
- Diretor de Curso (DC)
- Diretor de Turma (DT)
- Assistentes operacionais/técnicos
- Serviços de Psicologia e Orientação (Psicólogos)
- Equipa de Apoios Educativos/EMAEI



## 4. Indicadores

### 4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados

No plano de indicadores (doc. 7) apresenta-se os indicadores definidos pela escola, envolvendo os stakeholders e tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos e ainda os indicadores EQAVET propostas para o alinhamento.

Discrimina-se ainda na mesma tabela as metas, estratégias de monitorização, metodologia de recolha de dados e responsáveis. Apresenta-se de seguida os indicadores definidos.

#### Indicadores EQAVET

- 4a taxa de conclusão dos cursos
- 5a Colocação após Conclusão dos Cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- 6b3 - satisfação dos empregadores

#### Indicadores alerta

- Inscrições
- Módulos em atraso
- Absentismo
- Avaliação satisfação alunos
- Avaliação satisfação Docentes
- Avaliação satisfação Não-Docentes
- Avaliação satisfação EE

## 4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<p><b><u>Fase de Planeamento</u></b></p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<p>As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP.</p> <p>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos.</p> <p>É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas.</p> <p>As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.</p> <p>O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade.</p> <p>Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.</p> <p>As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.</p> <p>Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</p>
<p><b><u>Fase de Implementação</u></b></p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<p>Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação.</p> <p>São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.</p> <p>O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores.</p> <p>O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.</p>
<p><b><u>Fase de Avaliação</u></b></p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<p>A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP.</p> <p>A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.</p> <p>A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p> <p>São implementados sistemas de alerta rápido.</p>
<p><b><u>Fase de Revisão</u></b></p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<p>São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações.</p> <p>É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.</p> <p>Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>

### **4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação**

A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

- Planear – planear como se vai atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ações de melhoria;
- Implementar – implementar os planos de ação e acompanhar;
- Avaliar – Avalia os resultados atingidos e a eficácia das ações implementadas;
- Rever - Reuniões com os stakeholders para analisar os resultados e determinar ações de melhoria.

As práticas de gestão para alcançar as metas definidas encontram-se identificadas no relatório de autoavaliação (doc. 8) e no Plano de ações de melhoria (doc. 9). Existem ainda práticas de gestão que a escola aplica regularmente fazendo parte das suas metodologias de ensino.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos). Esta avaliação decorre nas reuniões com os alunos no arranque do ano letivo, reuniões trimestrais com os Encarregados de Educação, reunião de conselho geral, reuniões de Conselho Pedagógico, reuniões de Departamento e/ou grupos de recrutamento, reuniões de Conselho de Turma e reuniões do DC com os orientadores da FCT.

Da avaliação referida resulta um plano de ações de melhoria (doc. 9).

No final de cada ano letivo, será da responsabilidade da Equipa EQAVET a realização de um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações identificadas.

As conclusões da avaliação de indicadores serão divulgadas aos stakeholders internos, trimestralmente; no final do ano letivo são publicados na página da escola.